Portuguese A_SL_Year 2_Atividade Avaliativa_Resenha Crítica "A Megera Domada"

O livro “ A Megera Domada” foi escrito por William Shakespeare, um dos mais renomados dramaturgos da era Elisabetana, que se refere ao reinado da Rainha Elizabeth I, entre os anos de 1558 a 1603. O livro foi escrito dentro do contexto dessa era, considerado um em que a Inglaterra passou por um período de prosperidade, mudanças políticas e culturais, sendo inclusive reconhecido pelo renascimento das artes. Se passando na cidade de Pádua, na Itália, a história se move em volta da vida de Catarina, uma das filhas de Batista Minola, além de conferir destaque a outros personagens como Bianca, sua irmã, e os pretendentes que almejam desposá-la. A obra escrita em peça teatral retrata o momento na vida de Catarina na qual ela se vê obrigada a se casar, no entanto, sua personalidade e forte contraposição ao casamento lhe conferem uma visão negativa de outros personagens retratados, principalmente seus outros possíveis pretendentes, sendo inclusive chamada de “megera”. No entanto, Petrúquio, um viajante que havia recém chegado a Pádua, é convencido por um pretendente de Bianca, Lucêncio, a se casar com Catarina, tendo como única motivação o dinheiro oferecido por batista como dote;

A obra de Shakespeare, além de ser classificada como um drama, também se relaciona com os primórdios daquilo que viria a se chamar uma comédia e seus característicos elementos. Dentro das ferramentas utilizadas para se construir uma comédia, “ A Megera Domada” se destaca principalmente pelo exagero na composição da personalidade dos personagens e as inúmeras expressões utilizadas como forma de atribuir um tom jocoso e irônico as situações retratadas entre os personagens, principalmente em se tratando de Catarina e seu marido, Petrúquio. Quando se conhecem, ambos os personagens discutem fervorosamente logo nos primeiros momentos em que reconhecem a existência um do outro. Catarina nega a todo momento veementemente qualquer possibilidade de se casar com Petrúquio, enquanto que o mesmo finge a todo momento estar perdidamente apaixonado por Catarina, a elogiando a todo momento, mesmo que de forma irônica, para se negar a desistir da oportunidade financeira que o casamento lhe proporciona. Quando outros personagens lhe atribuem adjetivos negativos como grossa ou selvagem, Petrúquio sempre lhe proporciona infindáveis elogios de modo exagerado, criando assim o humor principal retratado. Além

disso, temos também um relativo exagero nos tipos dos personagens. Catarina quase nunca cessa suas reclamações ou insultos, Bianca nunca se permite exaltar sua presença, Petrúquio nunca faz mais do que aquilo que seria suficientemente educado para realizar seu casamento, e os outros pretendentes de Bianca jamais param de traçar planos mirabolantes para conquistá-la. Dentro destes elementos temos aquilo que forma a base cômica da peça, sendo bastante eficiente ao fazer isso. Mesmo que não parecesse especialmente engraçado para os dias atuais, a ironia e situações absurdas retratadas na obra configuram a ela tudo que se esperaria de uma boa comédia, mesmo que cuidadosamente polidas para os olhos de uma rainha.

Podemos então através de tais observações traçar um paralelo bastante claro desta história com a teoria feminista apresentada por Simone de Beauvoir, uma vez que a indomável Catarina claramente não se encaixaria nos moldes criados para representar aquela que seria a "verdadeira mulher". Esta mulher seria doce, obediente, educada, jamais reclamaria e, acima de tudo, seria subserviente ao seu marido. Catarina não é nada disso, ela tem raiva, inveja, tristeza que nunca deixa de demonstrar por se preocupar em fazer os outros a sua volta desconfortáveis e, acima de tudo, possui uma opinião sobre quase qualquer coisa. Em muitos momentos da história, ela é comparada com sua irmã Bianca, que não menos deixa de ser vítima da organização de vários pretendentes sobre seu futuro, muito embora se encaixe quase que perfeitamente ao molde da "verdadeira mulher". A devida atenção ao relacionamento fraterno que poderia ser construído entre as duas irmãs nunca aparece, tendo como suas interações a única função explicar de forma ainda mais detalhada com qual pretendente poderiam, e iriam, se casar. No fim das contas, a suposta existência de uma mulher se resumiria somente a existência de um homem o qual ela poderia servir, não existiria quase nada além disso; mesmo em se tratando da família, a figura do pai e seu relacionamento com as filhas, mesmo que importante, iria sempre se sobrepor a interação entre duas mulheres que são antes de tudo, além de filhas , irmãs.

Deste modo, a obra de Shakespeare delimita e retrata com sucesso uma a sociedade na qual a guerra entre gêneros era especialmente clara e cheia de desafios; ele apresenta histórias com personagens, principalmente femininas, que teriam um pouco mais a mostrar além de seus bordados e anéis de casamento, no entanto, acredito que a obra jamais seria sobre as conquistas morais de

Catarina sobre paradigmas e preconceitos da época, mas sim uma jornada inevitável para sua eventual submissão a sociedade em que estava inserida. Em nenhum momento foi possível dizer que a protagonista seria capaz de lutar contra aqueles que lhe negavam suas vontades, mas que na verdade serviria para demonstrar como a mais indomável fera, mesmo que representada, jamais permaneceria livre por muito tempo.

Referências:

https://teatroemescala.com/2021/10/25/a-megera-domada-2/

BONNICI, T.; LÚCIA OSANA ZOLIN. Teoria literaria : abordagens historicas e tendencias contemporaneas. Maringa: Eduem, 2009.

SILVA, NEIDE A. "A construção das personagens femininas shakespeareanas enquanto representações estéticas da sociedade elisabetana." Passionating: uma introdução sobre a arte dos atores profissionais elisabetanos e: 124.

SIMONE DE BEAUVOIR. O segundo sexo. [s.l.] Vigo Xerais, 2008.

dos Santos, Marlene Soares. "Shakespeare: criador e criatura." Matraga-Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da UERJ 27.49 (2020): 189-209.